



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

ORIGENS DO CEDUP HERMANN HERING (1973-1984)

Denise Matiola Todorov

Instituto Federal Catarinense - IFC
deni.m.todo@gmail.com

Reginaldo Leandro Plácido

Instituto Federal Catarinense - IFC
reginaldo.placido@ifc.edu.br

Alessandra Nitschke

Instituto Federal Catarinense - IFC
alessandra.nitschke@ifc.edu.br

Eixo temático: Organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT

Resumo: O presente trabalho é parte de pesquisa em andamento, que objetiva compreender a implantação do CEDUP Hermann Hering entre 1973 a 1984, na cidade de Blumenau. O período envolve a história da instituição desde o convênio de criação até a alteração do modelo da escola. O referencial teórico contempla a oferta da Educação Profissional no Brasil e o contexto local para criação da escola. Os procedimentos metodológicos qualitativos, permitem um debate teórico em torno das fontes que compõem o *corpus* documental. Priorizou-se discussão sobre cultura escolar e mesoanálise, a partir de literatura que dialogasse com a pesquisa e o referencial teórico apontado. A leitura flutuante realizada na documentação já coletada, possibilita afirmar que as fontes documentais ora selecionadas, em diálogo com as fontes bibliográficas, permitem caracterizar o período histórico pesquisado e este, por sua vez, o modelo educacional, marcado por uma política de formação profissional bem específica.

Palavras-chave: História das Instituições Escolares. Educação Profissional e Tecnológica. Cultura Escolar. Mesoanálise. Centro Interescolar.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta de reflexões obtidas da pesquisa em andamento sobre o Centro de Educação Profissional Hermann Hering (CEDUP), onde se objetiva uma leitura através dos registros internos e impressos produzidos entre 1973 e 1984.



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

O CEDUP, localizado em Blumenau é uma escola da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, que surgiu na década de 1970, a partir dos acordos de financiamento MEC/USAID, para ser um Centro Interescolar de 2º Grau (CIS). No contexto da Lei Nº 5.692/71, este foi um modelo de escola criado para atender as políticas educacionais daquela época. O recorte temporal da pesquisa compreende o período entre 1973 a 1984, desde a assinatura do convênio de criação, até a alteração do modelo de atendimento.

O referencial teórico da pesquisa contempla estudos sobre a oferta da Educação Profissional no Brasil e condições locais para criação da escola, possibilitando incluir a história do CEDUP neste contexto. Os estudos em Cultura Escolar de Viñao Frago (1995; 2007), contribuíram com a pesquisa, a partir do pressuposto de que deve-se olhar a história de uma instituição escolar pelos diferentes aspectos que a constituem; aspectos que posicionaram o olhar da pesquisa entre os acontecimentos macro e micro em uma perspectiva mesoanalítica, respaldada pelos estudos de Magalhães (2007). Destaca-se igualmente a importância da apropriação dos conceitos de estratégias e táticas a partir de Certeau (1998) que permitem estudar a escola a partir das suas relações com o contexto envolvente e as práticas da escola que foram capazes de imprimir-lhe originalidade, constituindo sua própria cultura escolar.

A partir destes princípios direcionou-se a busca ao *corpus* documental da pesquisa e permitiu-se propor construir uma história do CEDUP Hermann Hering, sob o olhar da cultura escolar. Por se tratar de pesquisa em andamento, os resultados apresentados neste artigo oportunizam o debate inicial sobre as fontes e sobre a metodologia. De igual forma, contribuem para um diálogo com a problemática apresentada, bem como para futuras pesquisas em história de instituições escolares de EPT.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Aspectos macro na criação do CEDUP Hermann Hering

Tendo o CEDUP Hermann Hering, surgido em um período onde a formação profissionalizante em nível médio tornou-se obrigatória no Brasil, propõe-se contextualizar os



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

anos de 1960 a 1980, marcados pelo período militar no Brasil e alinhado ao modelo desenvolvimentista estadunidense. O modelo educacional do período, segundo Frigotto (2010), intencionou preparar a população para um período de economia emergente direcionado a educação para os princípios da *ideologia do capital humano*, no qual a educação era vista como uma garantia para inserção no mercado.

Nos anos de 1970, a pretensão política desenvolvimentista brasileira chegou ao auge, alinhada ao modelo estadunidense que intensificou os acordos realizados entre órgãos do governo brasileiro e agências internacionais de desenvolvimento. Cita-se, por exemplo, os acordos firmados com a USAID (United States Aid International Development), criada em 1961, sendo ligada ao Banco Mundial com a finalidade de regular todos os investimentos financeiros entre os Estados Unidos e os países latino-americanos, com exceção a Cuba.

No Brasil, a atuação da USAID na educação é conhecida através da série de acordos com o Ministério da Educação, que transformaram a oferta de ensino, principalmente nas décadas de 1960 e 1970. Através dos acordos MEC/USAID, os Estados Unidos desenvolveram políticas para assegurar “[...] pela persuasão e pelo envolvimento dos países periféricos a sua filosofia econômica, através do processo dissimulado de endividamento com o financiamento da ajuda [...]” (ARAPIRACA, 1979, p.151). Segundo Frigotto, os modelos educacionais implantados no período buscaram a ampliação da oferta do ensino médio com formação técnico-profissional “[...] dentro de uma perspectiva para adestrar e ensinar o que serve para o mercado [...]” (2010, p. 30).

As reformas ocorridas no Ensino Médio no período, refletiram-se através da Lei Nº 5.692/71, que obrigou a oferta do ensino profissional em todas as escolas públicas. Castro, Plácido e Schenkel (2020) apontam que a Lei 5.692/71 deixou profundas marcas na educação profissional até os dias atuais:

Entre elas estão a ausência de preocupação com conteúdos da formação de base; a desorganização das redes públicas que ofereciam o ensino técnico e a descaracterização do ensino secundário e normal dos estados e municípios; e, a estimulação da falácia de que a formação profissional seria a resolução para as questões relacionadas ao emprego, já, no bojo da crise do milagre econômico. (CASTRO, PLACIDO, SCHENKEL, 2020, p. 347)



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | **2021**
12, 13 E 14 | **ONLINE**

O próprio texto de criação, da Lei Nº 5.692/71, já sinalizava possíveis dificuldades para a implantação da oferta de formação profissionalizante em todos os estabelecimentos de ensino, quando previu no artigo 3º, a possibilidade de colaboração na oferta de ensino entre unidades menores e unidades maiores com a denominação de *intercomplementaridade de ensino*.

Como forma de alcançar os objetivos da Lei 5.692/71, ocorreu a criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN). Para Sousa (2009), a implantação do PREMEN deu-se pela dificuldade de implantação da Lei Nº 5.692/71, como dificuldades financeiras, falta de profissionais habilitados, além da falta de aceitação deste modelo por parcela da população, para a qual não interessava a formação técnica naquele nível de ensino.

A criação e construção dos Centros Interescolares de 2º Grau (CIS), constam no rol das ações do PREMEN, com a clara função de formar mão de obra que o padrão de desenvolvimento exigia na época, dentro do modelo da intercomplementariedade. A implementação daquele projeto de formação profissionalizante, foi representada através de quatro princípios básicos, conforme publicação do Ministério da Educação na época, sendo eles: **fácil comunicação**, visando não apenas o fluxo interno, mas também a integração com o meio onde a escola seria implanta; **produtividade**, que buscava atender o melhor aproveitamento interno de todos os espaços, além do controle do fluxo de pessoas para evitar a ociosidade e aglomerações; **versatilidade**, que deveria garantir a possibilidade de transformação dos espaços em caso de necessidade de mudanças devida alterações nos cursos e por fim, o princípio da **funcionalidade**, onde se pensava no projeto arquitetônico para promover o bem-estar e atrair o interesse dos alunos ao estudo (BRASIL, 1979).

Seguindo esse modelo, no dia 10 de agosto de 1973, foi assinado o acordo entre a Prefeitura Municipal de Blumenau, o PREMEN e a Secretaria de Estado da Educação, para a implantação de um CIS na cidade, que mais tarde passou a ser denominado CEDUP Hermann Hering.

2.2. A escola na perspectiva da cultura escolar



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

O contexto que permeia o processo de criação e implantação de uma instituição escolar, como o CEDUP Hermann Hering, permite análises que envolvem diversos contextos e possibilidades. Desse modo, buscamos desenvolver o olhar histórico fundamentados nos conceitos desenvolvidos sobre cultura escolar, a partir de uma mesoanálise da história das instituições escolares, pois permitem observar os arranjos nacionais e locais para implantação dos CIS na cidade de Blumenau.

A leitura de Viñao Frago (1995; 2007), contribuiu para este trabalho, visto que, para desenvolver seu conceito de cultura escolar, o autor considera cada escola um espaço próprio de cultura, analisando não apenas os aspectos que as forçam a se adequar às legislações e normas, mas também as possibilidades que cada uma possui para construir a sua própria identidade, a sua própria cultura escolar.

No artigo “Culturas Escolares y Reformas, Viñao Frago (2007) aponta o diálogo entre as práticas internas da escola com diversos fatores internos e externos. Para o autor, existem práticas estabelecidas nas escolas tão consolidadas que não são cabíveis de questionamentos e que nem mesmo as legislações conseguem modificar. São práticas solidificadas, que o autor denomina de “gramáticas”, uma espécie de reprodução, não no sentido de replicar normas externas, mas de reproduzir sem questionamento às práticas internas, mesmo diante de propostas superiores desejando mudanças. Este conceito de Viñao Frago, sobre como se constitui a cultura escolar, torna-se muito pertinente para o estudo de como ocorreu o processo de implantação do CEDUP em Blumenau, pois possibilita analisar como as práticas da escola foram constituídas, considerando as próprias concepções frente as tensões macro e micro e direcionam o olhar do pesquisador para as relações estabelecidas pela escola, interna e externamente.

Nesta perspectiva da cultura escolar é possível estabelecer um diálogo com as fontes numa abordagem mesoanalítica, conforme Magalhães (2007), quando expressa um conceito de cultura escolar, sob o ponto de partida da mesoabordagem histórica: “A história de uma instituição educativa não constitui uma abordagem descritiva ou justificativa da aplicação de uma determinada política educativa, como também se não confina à relação das instituições com o seu meio envolvente” (MAGALHÃES, 2007, p. 70).



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

Sendo assim, nesta perspectiva, os estudos das instituições escolares consideram como a escola desenvolve-se nessa relação histórica, econômica e social entre o *macro* e o *micro*, como organismo inserido e que sofre interações externas, provindas do sistema educativo e de circunstâncias históricas, em um aspecto macro; como também sofre as pressões do meio no qual está diretamente inserida, nas demandas e interações com a comunidade local (micro).

Concebendo a escola como um espaço complexo, inserido em um contexto histórico, social, cultural, sobre o qual se projetam expectativas individuais e coletivas, é possível perceber a complexidade e a diversidade de estudos que envolvem esse espaço. Neste contexto, a partir do olhar *mesoanalítico* propõe-se investigar como a escola desenvolveu-se em seus primeiros anos, as adaptações que foram necessárias acontecer para que os possíveis problemas ocorridos fossem superados, quais os arranjos foram necessários acontecer para que a escola criasse a sua identidade e se consolidasse na comunidade.

Reforçando a importância do conceito de cultura escolar para a compreensão de como a mesma se constituiu no CEDUP Hermann Hering, evidencia-se a necessidade de buscar diferentes registros e fontes para investigação do cotidiano escolar, identificando seus atores e as práticas cotidianas, que superam a investigação dos textos oficiais, visto que nem os mesmos são traduzidos nas práticas.

Buscando uma perspectiva de investigação desses arranjos supostamente estabelecidos, desenvolvidos na perspectiva de adaptar o esperado em normativas e legislações à realidade local, são úteis a apropriação dos conceitos de *tática e estratégia*, desenvolvidos por Michel de Certeau (1988). Seu estudo analisou diferentes situações de como as pessoas comuns ressignificam o que lhes é imposto pelo que é socialmente dominante, para garantir sua sobrevivência. Sendo estas imposições caracterizadas por leis, propagandas, itens de consumo material ou cultural, regras de todos os tipos, as quais nem sempre são absorvidas e traduzidas conforme o desejado oficialmente e desdobram-se em práticas variadas, que “constituem as mil práticas pelas quais os usuários se reapropriam do espaço organizado pelas técnicas da produção sócio-cultural” (p. 41).

Entre as formas de analisar este fazer ordinário, Certeau (1988), utiliza a “distinção entre *táticas e estratégias*”, caracterizando as estratégias como as ações institucionalizadas, externas



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | **2021**
12, 13 E 14 | **ONLINE**

ao fazer diário do cidadão comum, ou seja, são de alguém que vive fora da realidade à qual se destina e onde pode-se enquadrar as legislações e normativas que regulamentaram a criação e organização do processo de implantação da escola.

Enquanto “tática”, segundo Certeau, consiste em uma espécie de reação possível, da pessoa comum, frente ao que lhe é estabelecido por outro, em uma relação de poder, quando se impõe ou determina certas ações. São maneiras de adaptar-se e não são “capitalizadas” ou seja institucionalizadas, são simplesmente praticadas de acordo com a necessidade do momento: “[...] pelo fato de seu não lugar, a tática depende do tempo, vigiando para ‘captar no vôo’ possibilidades de ganho. O que ela ganha, não guarda. Tem constantemente que jogar com os acontecimentos para os transformar em ‘ocasiões’”(CERTEAU, 1988, p. 47).

Os registros de documentação produzida na escola ou a publicação de notícias em jornais a partir da escola e que revelassem as ações, as situações, os problemas cotidianos e como os mesmos foram solucionados, sem que se recorresse necessariamente a uma solução de base legal, podem ser possibilidades de identificarmos as “táticas” no desenvolvimento do presente estudo. Assim, investigar o fazer cotidiano entre as táticas e estratégias nas origens do CEDUP torna-se necessário para conduzir esta pesquisa, com um meio para caracterizar a sua cultura escolar.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos de caráter qualitativo adotados na pesquisa, permitem um debate teórico e consequente discussão em torno das fontes utilizadas para compor o *corpus* documental. Nesta fase da pesquisa priorizou-se a discussão sobre cultura escolar e mesoanálise e para isso recorreu-se a literatura que pudesse dialogar com a pesquisa. Foram realizadas buscas em base de dados científicos do Scielo e IBICT, considerando como principais termos de busca: história cultural, cultura escolar, MEC/USAID, centro interescolar de 2º grau, educação profissional e tecnológica e termos e expressões correlatos. Da seleção de artigos selecionados foi possível extrair as referências teóricas mais enfatizadas. Em seguida foram realizadas buscas de material bibliográfico sobre a história do CEDUP Hermann Hering, onde



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | **2021**
12, 13 E 14 | **ONLINE**

foi constatada a ausência de pesquisa sobre uma das principais instituições escolares da cidade de Blumenau.

A ausência de produção científica sobre a história do CEDUP Hermann Hering levou-nos a busca nos impressos da época e nos documentos institucionais, entretanto, no momento, nos concentraremos nas discussões que contribuem para o debate teórico e metodológico das fases posteriores da pesquisa. Para desenvolver uma pesquisa qualitativa sobre as origens do CEDUP Hermann Hering e contextualizar o período pesquisado, propõe-se os princípios da mesoanálise, conforme referenciado anteriormente, por permitirem a verificação de como o objeto de estudo constituiu-se perante as relações e interferências recebidas em campo macro e no campo micro. Desse modo, o espaço do meso pode ser ocupado pela própria escola, a partir da análise das ações e relações desenvolvidas durante o período estudado, a história da instituição relaciona-se com a história da cidade, do país e da oferta da EPT no período, elementos determinantes para que a escola se constituísse.

A pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica complementam-se, oferecendo elementos para a interpretação das fontes. Pontua-se que a consulta às fontes isoladamente, não oferecem elementos suficientes para se chegar às respostas em uma determinada pesquisa, segundo Ragazzini, “[...] as fontes não falam *per se*. São vestígios, testemunhos que respondem – como podem e por um número limitado de fatos – as perguntas que lhes são apresentadas” (2001, p. 14). Deste modo, constitui-se papel do pesquisador construir o sentido da fonte, situando-a em um período histórico, em um contexto social, verificando inclusive, seu destino original. A fundamentação teórica, construída pela pesquisa bibliográfica presente desta pesquisa permite significar as fontes utilizadas através de um embasamento teórico e um método de análise, relacionando-as com o objeto de estudo.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada até o momento e com o levantamento das fontes possíveis até então, estabeleceu-se uma leitura da história da instituição em seu contexto micro, considerando-se os aspectos macro e as discussões sobre cultura escolar.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

A cidade de Blumenau, que teve sua fundação no ano de 1850, baseada na pequena propriedade agrícola de subsistência, figurava nos anos de 1940, como cidade de população predominantemente urbana, absorvida pelas atividades industriais e principalmente pelas atividades comerciais, em um ritmo de crescimento que continuou nas décadas de 1950 a 1980.

O auge desse crescimento ocorreu nos anos de 1970 e 1980, quando os censos populacionais apontaram um salto de 67.092 pessoas residentes em Blumenau em 1960, para 101.029 pessoas em 1970 e alcançando o número de 159.828 pessoas em 1980 (IBGE, 1970; IBGE, 1980). Considerando o desenvolvimento urbano e industrial de Blumenau, deduz-se que a população foi atraída pelo cenário favorável da oferta de empregos em vários setores. Segundo Simão (1995), a cidade de Blumenau demonstrava uma grande capacidade em atrair mão de obra, concentrando 31,5% da mão de obra industrial de Santa Catarina com o setor industrial absorvendo maior número de funcionários do que o setor comercial nos anos de 1970 e 1980.

A pressão do grande crescimento populacional ocorrido na cidade de Blumenau sobre o setor educacional, pode ser observado nas próprias notícias de jornal que frequentemente destacavam a corrida por vagas nas escolas e grande tempo de permanência em filas que nem sempre garantiam as vagas desejadas (JORNAL SANTA CATARINA, 25 set., 1973, p. 9) ou se tornavam motivo para reclamação da própria população através de cartas ao Jornal de Santa Catarina (GUZZI, 1973, p. 2).

Diante dessa problemática da evidente falta de vagas, durante o período de matrículas, que no ano de 1973, foi assinado o convênio entre a prefeitura de Blumenau e o PREMÊM, recebendo destaque no caderno local do Jornal de Santa Catarina, com a notícia:

O ensino de segundo grau deverá receber ajuda no sentido quantitativo e qualitativo em Blumenau. Ao menos é o que se deduz do convênio recentemente assinado entre o Premem – Programa de Expansão e Melhoria de Ensino – e o Município. Este convênio deverá criar condições para incrementar o aperfeiçoamento, pela transformação gradativa das escolas existentes, em estabelecimentos componentes de uma rede de ensino polivalente. Esses objetivos, conforme informação da prefeitura, serão concretizados com a construção de um Centro Interescolar de Segundo Grau (JORNAL SANTA CATARINA, 12 set., 1973, p. 9).



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

O processo de criação e implantação do CEDUP Hermann Hering, cujas atividades com alunos efetivaram-se apenas em 1979, certamente dialogou com as necessidades da cidade, como nas demandas para matrículas e na formação de mão de obra. Paralelamente, representou a implantação de um projeto nacional para a educação, que priorizava o ensino técnico. Sua implantação resultou na produção de inúmeras fontes documentais e sua análise permitirá diálogo com bibliografia consultada, sendo desse modo, possível ressignificar seu valor histórico.

A pesquisa em jornais e periódicos conta até o momento com 95 notícias relacionadas diretamente a implantação da escola e seus primeiros anos de funcionamento. Quanto à documentação existente na escola e que contempla o período da pesquisa, restam arquivados, Livro Ata com registro de todas as reuniões administrativas realizadas durante o período da pesquisa; escritura do terreno, processo contendo Parecer nº 111/79 de 22 de maio de 1979, com Autorização para Funcionamento dos Centros Interescolares de 2º Grau, comum às unidades de Blumenau, Lages, Criciúma e Joinville, emitido pelo Conselho Estadual de Educação; um Livro Ata de um Conselho Comunitário formado no ano de 1983, com o registro de três reuniões; Projeto 01 de Construção e Adaptação de Edifícios Escolares contendo o Subprojeto 1.1, intitulado Construção de Centros Interescolares de 2º Grau - CIS - e Colégio Polivalente, que contém a justificativa, objeto, prazos, responsáveis e custos para construção de 12 centros interescolares, duas escolas agrícolas e uma escola polivalente em Santa Catarina, entre os anos de 1973 e 1975, estando contemplado neste projeto o CIS a ser construído na cidade de Blumenau; Relatório de Vistoria das Instalações do CIS de Blumenau, realizada em 23 e 24 de Maio de 1978; Estatuto da Associação de Pais e Professores datado de 07 de dezembro de 1981; Parecer nº 116/84, aprovado em 17/04/1984, cujo objeto trata de autorização para funcionamento da 1ª série do ensino de 2º grau nos Centros Interescolares da Fundação Educacional de Santa Catarina; Portaria 0115/84 da Secretaria de Estado da Educação que confirma a autorização de funcionamento da 1ª série do 2º Grau nos CIS e um Livro Ata, cujo registro de abertura menciona que “o mesmo servirá para o Registro de presenças no ato de inauguração do CIS”, ocorrido em 09 de março de 1979, mas que foi utilizado posteriormente à inauguração para registrar todas as visitas recebidas pela escola.



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

Absorvemos a reflexão de Dominique Julia (2001) a respeito da problemática dos arquivos escolares e do menosprezo à guarda dos registros cotidianos, como planos de aula dos professores, cadernos de registros dos alunos, exames aplicados, apontando que essa falta de valorização sobre os mesmos perdura até os dias atuais. Quando Julia relata suas dificuldades para obter suas fontes de pesquisa, e afirma que “[...] o historiador sabe fazer flechas com qualquer madeira [...]” (p. 17), ele também direciona para a necessidade de se buscar no inusitado, boas oportunidades para a constituição do corpus documental das pesquisas que envolvam instituições escolares.

Durante muito tempo o uso do jornal foi encarado como inadequado enquanto fonte histórica, pois julgava-se que suas notícias seriam apenas recortes fragmentados do cotidiano, além de representarem “[...] interesses, compromissos e paixões [...]”, ou seja, um caráter tendencioso (LUCA, 2008, p. 112).

Estudos mais recentes, pautados no enfoque da História Cultural, sobre o uso do jornal como fonte histórica, rebatem tal concepção e colocam o uso do jornal como uma fonte que permite um olhar sob vários aspectos, assim como os próprios estudos envolvendo Cultura Escolar, reconhecem a importância das pesquisas em jornais e periódicos pelo fato de que “permitem delinear as discussões que estavam sendo realizadas em determinados períodos, quais interesses orientavam a condução dos rumos da instrução pública” (PINTO, 2008, p. 113).

Assim, ao se estabelecer critérios de análise dessas fontes, inclusive capazes de superar o tempo de análise, é possível estabelecer um olhar da época e das condições em que foi produzida a notícia. Para isto é primordial que a pesquisa bibliográfica fundamente os achados documentais, possibilitando a sua contextualização e consequente contribuição em direção aos objetivos da pesquisa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos elementos expostos nas discussões teórico-metodológicas apresentadas, é possível contextualizar a história que permeia o período de criação e implantação do CEDUP Hermann Hering, na história da Educação Profissional no Brasil. É igualmente possível,



SEMINÁRIO REGIONAL SUL

DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

caracterizar um momento bem específico da ditadura militar no Brasil, que implantou através da Lei 5.692/71, o ensino profissionalizante obrigatório no Segundo Grau (atual Ensino Médio), como um meio para atender aos interesses de um projeto de industrialização, fornecendo mão de obra específica para o mercado na época.

Por se tratar de pesquisa em andamento, não é possível apresentar resultados conclusivos, em relação à análise documental, porém, a partir da leitura flutuante realizada na documentação já coletada, é possível afirmar que a mesma corrobora com os objetivos da pesquisa. As fontes documentais selecionadas até o momento, em diálogo com as fontes bibliográficas, permitem caracterizar o período histórico pesquisado e este, no que lhe concerne, o modelo educacional, marcado por uma política de formação profissional bem específica. Além disso, revelam práticas cotidianas que permitirão buscar elementos que caracterizaram a cultura escolar desenvolvida no período.

Considerando que a cultura escolar pode ser caracterizada por um conjunto de práticas cotidianas, influenciadas por normas e ações internas e externas à escola, a pesquisa também permite refletir sobre as possibilidades de fontes para o estudo da Educação Profissional no Brasil, sendo possível relacionar a própria preservação (ou não) dessas fontes como elementos que caracterizam a cultura escolar de uma instituição.

Quando Viñao Frago (2007) traz à tona este debate, problematizando as práticas existentes nas escolas, transmitidas através da troca de experiências entre professores, que não necessariamente traduzem aquilo que está explícito nas leis e projetos institucionais, permite problematizar também a necessidade de um olhar sobre a documentação produzida cotidianamente nas escolas, já que as mesmas também preservam elementos importantes para a caracterização da cultura escolar.

A continuidade da pesquisa, aprofundará a análise das fontes documentais, identificando o que as mesmas revelam sobre o processo de criação e implantação do Centro Interescolar de 2º Grau na cidade de Blumenau. A partir dos princípios da mesoanálise se procederá na busca dos elementos que identificam como a cultura escolar constituiu-se, perante as relações e interferências recebidas em campo macro, nesse caso as legislações e normas que regem a escola em nível nacional e nas relações estabelecidas no campo micro, identificado pelas



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | **2021**
12, 13 E 14 | **ONLINE**

expectativas e interferências da comunidade local perante a escola. O espaço do meso seria então ocupado pela própria escola, a partir da análise das ações desenvolvidas durante o período estudado, sendo assim possível relacionar a história da instituição com a história da cidade, do país e da oferta da EPT no período.

REFERÊNCIAS

- ARAPIRACA, José Oliveira. **A USAID e a educação brasileira**; um estudo a partir de uma abordagem crítica do capital humano. Dissertação de Mestrado em Educação. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: 1979. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9356>. Acesso 05 out. 2019.
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de primeiro e segundo graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso 03 abr. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus**. Ensino de 2º Grau Habilitação Profissional. 2ª ed. Brasília, 1979. Disponível em: <http://dominiopublico.mec.gov.br/download/texto/me002338.pdf>. Acesso 21 nov.2019.
- CASTRO, Cloves Alexandre de; PLÁCIDO, Reginaldo Leandro; SCHENKEL, Cladecir Alberto. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, v. 1, n. 24, p. 331-355, 19 out. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200> . Acesso em 11 out. 2020.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1998. 351 p.
- FRAGO, António Viñao. Historia de la educación y historia cultural – Possibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, nº 0, p. 63 a 82 Set/out/nov, 1995. Disponível em http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINO_FRAGO.pdf Acesso 04 mai. 2020.
- FRAGO, António Viñao. Culturas Escolares y Reformas (Sobre la naturaleza historica de los sistemas i instituciones educativas). **Revista Teias**, v. 1, n. 2, p. 25 pgs., ago. 2007. ISSN 1982-0305. Disponível em: <<https://www.e->



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | 2021
12, 13 E 14 | ONLINE

publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/23855/16828>. Acesso em: 23 out. 2020

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. In: MOLL, Jaqueline et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

IBGE. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico do Censo Demográfico – VIII** Recenseamento Geral – 1970. Santa Catarina. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/311/cd_1970_sinopse_preliminar_sc.pdf . Acesso 24 fev. 2020.

IBGE. **Sinopse Preliminar do Censo Demográfico do Censo Demográfico – IX** Recenseamento Geral – 1980. Santa Catarina. Disponível em https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/310/cd_1980_v1_t1_n20_sc.pdf Acesso 24 fev. 2020.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39195/Dominique%20Julia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso 27 out. 2019.

LUCA, Tânia Regina de. Fontes Impressas: História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHÃES, Justino. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Educação Unisinos**, v.11, nº 2, p. 69 a 74, maio/agosto 2007. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5694>. Acesso 22 abr. 2020.

PINTO, Adriana Aparecida. Contribuições da imprensa periódica especializada para os estudos em história da educação: a revista A Eschola Publica e as disputas pela hegemonia do campo educacional paulista (1893-1897). **Fronteiras**, v. 10, n. 18, p. 95-118, dez. 2008. ISSN 2175-0742. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/139/132>>. Acesso 13 nov. 2019.

RAGAZZINI, Dario. Para quem e o que testemunham as fontes da história da educação?. **Educação e Revista**, Curitiba , n. 18, p. 13-27, dez. 2001. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 20 abr. 2020.



**SEMINÁRIO
REGIONAL SUL**
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



MAIO | **2021**
12, 13 E 14 | **ONLINE**

SIMÃO, Vilma Margarete. **Blumenau: da indiferenciação étnica a diferenciação de classes**. 1995. 176 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/235118313/Blumenau-Da-Indiferenciacao-Etnica-a-Diferenciacao-de-Classe> . Acesso em 20 jan. 2020.

SOUSA, Benedita Severiana de. **As Escolas do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN) em Teresina (1982 a 2000)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - UFPI, Teresina, 2009. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp130341.pdf>. Acesso 31 mar. 2019.

Jornais

Jornal de Santa Catarina. Filas desde a madrugada para matricular os filhos. Blumenau, 25 set. 1973, p.9.

GUZZI, Paulo Pereira. Matrículas. **Jornal de Santa Catarina**, 23 e 24 set. 1973, p.2.

Jornal de Santa Catarina. Convênio entre Prefeitura e Premem traz benefícios. Blumenau, 12 set. 1973, p.9.